

AValiação DO RITMO CIRCADIANO EM IDOSOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA

NATHALIA FATTAH FERNANDES; ARY CASTRO DE OLIVEIRA NETO; DANIELLE RUMI; EDUARDO HOSTYN SABBI; LUÍSA BURIN; PATRÍCIA WILHELM OLIVEIRA; PAULA FERNANDES MORETTI; PAULINE ELIAS JOSENDE; RENATO GUERRERO MOYSES; FRANCISCO ARSEGO; ANALUIZA CAMOZZATO; MARIA PAZ HIDALGO

Os quadros depressivos podem estar associados a alterações de ritmo circadiano; a depressão na população idosa é freqüente e sintomas como insônia ocorrem comumente. O objetivo deste estudo é avaliar a associação entre padrões de ritmo circadiano (cronotipos) e depressão em idosos, e um dos objetivos específicos é avaliar se idoso com depressão são mais freqüentemente vespertinos. É um estudo transversal, em andamento em uma amostra de indivíduos com idade igual ou maior do que 60 anos de ambos os sexos recrutados da Unidade Básica de Saúde do HCPA. Os participantes estão sendo avaliados através de escalas de rastreio de doença psiquiátrica em geral (Self reported Questionnaire) e de depressão (Geriatric Depression Scale), do Mini Exame do Estado Mental, do Questionário de Cronotipo de Munique, do Questionário de Matutividade e Vespertinidade de Horne-Ostberg-QMV), do Inventário de Qualidade do Sono de Pittsburgh) e do questionário da OMS para avaliação de doenças clínicas. Uma sub-amostra será monitorizada com actígrafo. Até o presente momento, 68 sujeitos foram avaliados (66% do sexo feminino), a escolaridade variou entre 0 e 16 anos de estudo ( $8,9 \pm 4,7$  média  $\pm$ DP), a idade variou entre 60 e 90 anos ( $73,0 \pm 8,1$  média  $\pm$ DP), os escores da escala GDS variaram de 0 a 10 com 15% da amostra apresentando rastreio positivo para depressão pela GDS. Testes de correlação de Spearman e de associação de qui-quadrado foram realizados. Não encontramos correlação significativa ( $r=0,13$ ,  $p=0,31$ ) entre sintomas depressivos e escores totais do QMV nem associação entre rastreio positivo para depressão em idosos e cronotipo ( $\chi^2=0,008$ ,  $p=0,93$ ). Os resultados são preliminares, o estudo segue em andamento avaliando aspectos cronobiológicos e sua associação com depressão em idosos.